

A Guerra pela Herança

Thierry Gandillot

Doze anos após a morte de Jacques Lacan, os discípulos continuam brigando pela herança intelectual do mestre. Em sua pesquisa Elisabeth Roudinesco tem podido assim contabilizar até trinta e quatro grupos, associações, escolas, círculos, oficinas, cartéis, convenções ou seminários reivindicando o lacanismo. Após um decênio, na verdade, a querela da herança que encarna o legitimismo lacaniano, animando e estruturando as instituições que orbitam ao redor da École de la Cause freudienne (ECF), criada em janeiro de 1981, quando Lacan ainda vivia.

Hoje o pólo milleriano parece muito fortemente estruturado no interior quando atacado do exterior por adversários mais e mais numerosos. Nesses últimos anos Miller tem procurado consolidar um conjunto que se parece mais e mais com uma cidadela sitiada. Ao lado da ECF, Miller criou a ACF (Association de la Cause freudienne, uma espécie de antecâmara da École). Ele abriu escolas na Venezuela e na Argentina (aguardando uma no Brasil), terras particularmente receptivas ao ensinamento lacaniano. Depois ele lança em Barcelona uma École européenne de Psychanalyse em setembro de 1990. Enfim, impulsionando ao extremo o processo de internacionalização, Miller deslança em fevereiro de 1992 a Association mondiale de Psychanalyse (AMP), instituída pelo pacto de Paris e onde domina a língua espanhola. O movimento milleriano, forte de 350 membros na França e ao mínimo de outros tantos na zona de influência hispanofônica, se apóia igualmente no Departamento de Psychanalyse de Paris-VIII, dispõe de revistas, "la Cause freudienne", "l'Ane", e coleções, "le Champ freudien", na editora Seuil, dirigida por Gérard Miller, o irmão de Jacques-Lacan.

Frente a este pólo forte se contabiliza uma multidão de grupos mais ou menos estofados, mais ou menos estruturados, que são o fruto de uma sucessão de cisões e de reuniões tumultuadas. Durante dez anos estas associações reivindicando Lacan e contestando o hegemonismo milleriano, não cessam de desabrochar, de fundir, de desaparecer. Mas, em janeiro de 1991, os mais fortes desses grupos decidiram se reunir no seio do Inter-Associatif de Psychanalyse. Colocando em surdina suas divergências teóricas (prática do "passe", existência de uma escola, outorga de uma garantia profissional, nomeação de analistas da escola...), eles tentam construir um pólo alternativo à "fortaleza burocrática" erigida pelo genro executor testamentário de Lacan. De acordo com Elisabeth Roudinesco, reúne hoje dez associações, sendo as mais importantes: o Centre de Formation et de Recherches Psychanalytiques (CFRP, 528 membros, criado em 1982); os Cartels constituants de l'Analyse freudienne (CCAF, 168 membros, 1983), a Association freudienne (AF, 258 membros, 1982), a Convention psychanalytique (CP, 184 membros, 1983); os Séminaires psychanalytiques de Paris (230 membros, 1986). No total, o Inter-Associatif reúne mais de 1300 membros. Só algumas associações ou escolas não se uniram a este Inter-Associatif: a École lacanienne de Psychanalyse, a Association pour une Instance (APUI) e o Collège de Psychanalyse.

Reunindo-se no Inter-Associatif, estes membros tentam sobretudo contrabalançar a influência da École de la Cause e a abalar o todo-poderoso Jacques-Alain Miller. A priori intocável pois designado como o executor testamentário de Lacan, sua intransigência e seu desejo de hegemonia sobre o movimento lacaniano terminaram por desgostar alguns de seus partidários mais próximos, como Gérard Pommier, excluído em 1989, depois de um duelo particularmente violento. "Desejando impor uma estrutura centralizada ao extremo, uma panteonização da figura do mestre e uma linha teórica, o legitimismo milleriano se colocou em contradição com a essência da reunião original, plural, prometeana, barroca, inapta à univocidade", escreve Elisabeth Roudinesco. "Sua potência institucional

aparente não é senão a máscara de sua fraqueza interna e de sua dificuldade de aceitar a contradição". A querela sobre o estabelecimento do "Seminário" é a melhor ilustração disto. Ele é censurado primeiro por sua lentidão em publicar o texto - no ritmo atual dezenas de anos ainda seriam necessários. Sobretudo a transcrição do seminário de 1960/61 sobre a transferência, cheia de erros, ao ponto de ser julgada "inutilizável" por numerosos analistas.

Essas críticas deixam Jacques-Alain Miller impassível, que nunca responde pessoalmente aos jornalistas. "Este permanece estóico face aos ataques daqueles que desejariam ser executores testamentários no lugar do executor testamentário", afirma Eric Laurent, vice-presidente da École européenne e próximo de Jacques-Alain Miller. "A violência dos ataques deve ser atribuída à própria psicanálise que libera as energias para o melhor e para o pior. Desde 1981 nós estamos engajados na construção de um pólo forte, digno e constante. Em face disto não há senão associações frouxas, divididas sobre o plano teórico e no seio das quais ninguém é responsável". Apesar das críticas a École de la Cause se diz pronta para defender e inclusive nas suas conseqüências institucionais aquilo que ele considera como os dois cânones da ortodoxia lacaniana contemporânea: "Ler Lacan no presente, não no passado. Tomar todo Lacan, sem rejeitar nada". Para o melhor e para o pior.
